

Lixiviação de potássio no solo em um sistema de integração lavoura pecuária

Instituição: UEMS, Aquidauana/MS

Área temática: Ciências Agrárias » Agronomia » Ciência do Solo » Fertilidade do Solo e Adubação

Nomes dos autores: ALMEIDA, Larissa Garcia de (larygarciaa@gmail.com); ANDRADE, Dalton Coelho de (dalton.coelho2001@gmail.com); CAMACHO, Marcos Antonio (camacho@uems.br)

RESUMO: Nos tempos atuais, a importância da produção da cultura da soja para a economia do Brasil é alta, em vista disso, se desenvolve diferentes tecnologias e sistemas de produção, principalmente relacionado ao manejo de adubação e correção dos solos, possibilitando a expansão para novas áreas do país, em destaque áreas que eram consideradas inférteis. Essa cultura, possui exigências altas relacionadas a fertilidade do solo, principalmente pelo macronutriente potássio (K), isso por que, o elemento desencadeia importantes funções no metabolismo da mesma, tornando-se um limitante da expressão do potencial produtivo da cultura. Entretanto, a disponibilidade do K é muito variável no solo, dependendo da presença de outros minerais, CTC, ciclagem do nutriente e aplicação de fertilizantes, que afeta na própria dinâmica do nutriente no solo, podendo ser facilmente lixiviado. Com o objetivo de avaliar as perdas por lixiviação de potássio aplicado em pré-plantio na cultura da soja, dois anos após sua aplicação, foi implantado um experimento em uma propriedade no município de Bela Vista/MS com solo de textura arenosa, sendo este estar sobre cinco doses de potássio em pré-plantio e duas doses em cobertura, com delineamento em blocos casualizados, com total de cinco repetições, a aplicação foi realizada a lanço e em área total, com doses de 0-30-60-90-120 kg ha⁻¹, enquanto a adubação de cobertura foram testadas as doses de 0 e 111kg ha⁻¹ na forma de cloreto de potássio. Para a coleta do solo, fizemos uma pequena trincheira em cada ponto, onde coletamos em anéis as profundidades de 0-5, 5-10, 10-15, 15-20 e 20-40 com trado holandês. Após a coleta, as amostras identificadas e acondicionadas em sacos plásticos, foram secadas ao ar, maceradas, peneiradas à 2mm e levadas para laboratório, onde realizamos a extração de potássio por Mehlich1, na qual a leitura foi feita por meio do espectrofotômetro. A partir das análises das variáveis foi constatado que após 30 meses de aplicação em pré plantio e cobertura, não foi possível analisar efeito direto das doses aplicadas com os teores de potássio no solo, ou seja, o efeito residual no diferencial da aplicação em condições de manutenção (reaplicação anual de adubação potássica) é observado até a segunda safra após a aplicação em um solo arenoso na região de Bela Vista-MS.

PALAVRAS-CHAVE: *Glycine Max*, adubação potássica, nutrição.

AGRADECIMENTOS: Agradeço ao recurso oferecido pelo CNPq durante todo processo de implantação, desenvolvimento e conclusão do experimento.